



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL CATALÃO
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE MATEMÁTICA E TECNOLOGIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MODELAGEM E OTIMIZAÇÃO



Nome do autor Sobrenome

TEMPLATE PARA EXAME DE QUALIFICAÇÃO DO MESTRADO EM
MODELAGEM E OTIMIZAÇÃO

QUALIFICAÇÃO DE MESTRADO

CATALÃO – GO, 2015

NOME DO AUTOR SOBRENOME

TEMPLATE PARA EXAME DE QUALIFICAÇÃO DO MESTRADO EM
MODELAGEM E OTIMIZAÇÃO

Qualificação apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Modelagem e Otimização pela Universidade Federal de Goiás – Regional Catalão.

Orientador:

Nome do orientador Sobrenome

Coorientadora:

Nome da Coorientadora

CATALÃO – GO

2015

RESUMO

Este trabalho é um breve modelo de uma dissertação de mestrado utilizando o ambiente \LaTeX . Para a confecção deste modelo foi utilizado o pacote de classes *ABNTex2* que segue as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas. A elaboração de uma monografia pode ser feita sobrescrevendo o conteúdo deste modelo. Evitar o uso de abreviaturas, símbolos, fórmulas, equações e citações no resumo. Deve ter pelo menos 4 palavras-chave

Palavras-chaves: Primeira Palavra Chave, Segunda Palavra Chave, Terceira Palavra Chave, Quarta Palavra Chave.

ABSTRACT

Abstract text - deve seguir as mesmas orientações do resumo, com pelo menos 4 palavras-chaves

Keywords: First keyword, Second keyword, Third keyword , Fourth keywrod .

LISTA DE FIGURAS

Figura 5.1 – Exemplo de grafo.	29
Figura 5.2 – Logomarca da UFG.	30
Figura 8.1 – Tela do Texmaker.	39
Figura 8.2 – Tela do JabRef.	39

LISTA DE TABELAS

Tabela 5.1 – Lista de produtos.	30
Tabela 5.2 – População dos países da América do Sul.	31
Tabela 5.3 – Um Exemplo de tabela alinhada que pode ser longa ou curta, conforme padrão IBGE.	31

LISTA DE QUADROS

Quadro 5.1 – Editores de Texto Livres.	31
------------------------------------------------	----

LISTA DE SÍMBOLOS

X — Variável X

\mathbb{R} — Conjunto dos números reais

Lista de Algoritmos

Algoritmo 6.1 Algoritmo para cálculo de máximo divisor comum $\text{MDC}(n_1, n_2)$ 34

LISTA DE CÓDIGOS

Código 6.1 – Consulta SQL.	35
Código 6.2 – Subrotina para obter uma entrada do usuário.	35

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	21
2	ABNT E TRABALHOS ACADÊMICOS	23
3	INSERÇÃO DE DADOS PRÉ-TEXTUAIS	25
4	CONFIGURAÇÕES DO DOCUMENTO	27
4.1	Fontes e Espaçamento	27
4.2	Margens e Paginação	28
4.2.1	Sobre as folhas	28
4.2.1.1	Próximo capítulo	28
5	CORPOS FLUTUANTES	29
5.1	Figuras	29
5.2	Tabelas	30
5.3	Tabelas em Formato IBGE	31
6	LISTAS DE FIGURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS	33
6.1	Listas de Figuras e de Tabelas	33
6.2	Lista de Abreviaturas e Siglas	33
6.3	Símbolos	34
6.4	Algoritmos e Códigos	34
7	AMBIENTES MATEMÁTICOS	37
8	FERRAMENTAS ÚTEIS	39
9	CITAÇÕES E REFERÊNCIAS	41
9.1	Informações Úteis sobre Citações e Referências	41
9.2	Outros Modelos de Citação e Forma de Referência	43
10	CONCLUSÕES E TRABALHOS FUTUROS	45
	REFERÊNCIAS	47

APÊNDICE A A VIDA NOTURNA 49

ANEXO A O ANEXO DA VIDA 51

Capítulo 1

INTRODUÇÃO

Este documento explica brevemente como trabalhar com o *template* desenvolvido pelo programa de pós-graduação em modelagem e otimização (PPGMO) para confeccionar as dissertações de mestrado em \LaTeX seguindo as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e o *Guia Para Apresentação de Trabalhos Acadêmicos na UFG* (MENDONÇA, 2005; MENDONÇA, 2006). O *template* foi devidamente aprovado pelo colegiado do PPGMO da Unidade Acadêmica Especial de Matemática e Tecnologia (IMTec) da Regional Catalão (RC) da Universidade Federal de Goiás (UFG).

O *template* foi construído com base na classe *abntex2* mantendo as mesmas opções presentes nesta classe, portanto é recomendável que seja consultada a documentação do *abntex2*. A classe *AbnTex2* foi desenvolvida para facilitar a produção em \LaTeX de documentos seguindo as normas da ABNT (ARAUJO, 2015).

O requisito básico para utilização do *template* é criar um documento desta classe com o comando `\documentclass{templateppgmo}`.

Capítulo 2

ABNT E TRABALHOS ACADÊMICOS

Segundo a ABNT NBR 14724:2011, seção 4.2.2, “o texto é composto de uma parte introdutória, que apresenta os objetivos do trabalho e as razões de sua elaboração; o desenvolvimento, que detalha a pesquisa ou estudo realizado; e uma parte conclusiva.”

Os títulos dos capítulos textuais são à critério do autor e não há nenhuma normatização a respeito deles. No entanto, geralmente o capítulo “Introdução” e o capítulo “Conclusão” (ou “Considerações finais”) são, respectivamente, o primeiro e o último capítulo textual.

É importante destacar que a norma em tela e a ABNT NBR 6024:2012 não são explícitas sobre a possibilidade de não numeração de capítulos textuais.

Deve constar na introdução: - Delimitação do assunto tratado; - Objetivos da pesquisa; - Outros elementos necessários para situar o tema do trabalho.

A seção 4 da ABNT NBR 14724:2011 estabelece que a estrutura de trabalhos acadêmicos compreende duas partes: a externa e a interna, que aparecem no texto na ordem que segue.

Assim, o texto do Exame de Qualificação deve conter os seguintes elementos, entre obrigatórios e opcionais.

Parte externa

Capa (obrigatório)

Parte Interna

Elementos pré-textuais

Folha de rosto (obrigatório)

Resumo em língua vernácula (obrigatório)

Resumo em língua estrangeira (obrigatório)

Lista de ilustrações (opcional)

Lista de tabelas (opcional)

Lista de abreviaturas e siglas (opcional)

Lista de símbolos (opcional)

Sumário (obrigatório)

Elementos textuais

Introdução

Desenvolvimento

Conclusão

Elementos pós-textuais

Referências (obrigatório)

Apêndice (opcional)

Anexo (opcional)

É interessante observar que a ABNT NBR 14724:2011 recomenda que os documentos sejam impressos no anverso e no verso das folhas.

Capítulo 3

INSERÇÃO DE DADOS PRÉ-TEXTUAIS

No *templateppgmo* a configuração de diversas opções e principalmente dos elementos pré-textuais é realizada com comandos específicos inseridos antes de `\begin{document}`.

Os principais comandos do *template* são:

`\titulo{T}` Título do trabalho (substitua T pelo título do trabalho);

`\autor[A]{N}` Nome do autor do trabalho, onde N é o nome do autor e A é forma empregada pelo autor em suas publicações;

`\orientador{O}` Nome do professor orientador do trabalho. Caso seja uma orientadora pode ser usado o comando `\orientador[Orientadora:]{O}` (sendo que O deve ser substituído pelo nome do orientador ou orientadora);

`\coorientador{C}` Nome do professor coorientador do trabalho. Caso seja uma coorientadora pode ser usado um comando análogo a definição de orientadora empregando o comando `\coorientador[Coorientadora:]{C}` (sendo que C é o nome do orientador ou orientadora);

`\membrobanca[Nome do Primeiro Avaliador]{Instituição}` Membros da banca examinadora seguirão a seguinte ordem: O primeiro membro será automaticamente o orientador, caso haja coorientador, este será o segundo membro, os demais Nome dos membros e suas instituições origem devem ser introduzidos pelo comando `\membrobanca[Nome do Avaliador]{Instituição}`.

`\data{Dia}{Mês}{Ano}` Data da defesa da dissertação. Dia com dois dígitos, Mês por extenso e ano com 4 dígitos.

A inserção dos dados acima permitirá a confecção da capa, contracapa e folha de rosto.

Para inclusão dos demais campos pré-textuais o mestrando deve preencher os seguintes campos:

`\textoresumo{ inserção do resumo}`

`\palavrachave{Primeira Palavra Chave}`

`\palavrachave{Segunda Palavra Chave}`

`\palavrachave{Terceira Palavra Chave}`

`\palavrachave{Quarta Palavra Chave}` Insira quantas palavras-chave julgar necessárias, com no mínimo 4.

`\textoabstract{ Abstract text }`

`\keyword{First keyword}`

`\keyword{Second keyword}`

`\keyword{Third keyword }`

`\keyword{Fourth keywrod }` Insira quantas julgar necessárias, com pelo menos 4.

`\{incluistadefiguras}` Comando para inserir um índice com a lista de figuras

`\{incluistadetabelas}` Comando para inserir um índice com a lista de tabelas

`\{incluistadequadros}` Comando para inserir um índice com a lista de quadros

Comando para inserir um índice com a lista de silgas

`\{incluistadesiglas}` Neste caso é preciso executar também o comando para gerar a lista de siglas na ordem correta:

- pdflatex
- pdflatex
- makeindex monografia.nlo -s nomencl.ist -o monografia.nls
- pdflatex

`\{incluistadesimbolos}` Inclui a lista de símbolos

`\{incluistadealgoritmos}` Inclui a lista de algoritmos

`\{incluistadecodigos}` Inclui a lista de códigos

Capítulo 4

CONFIGURAÇÕES DO DOCUMENTO

Os que usarão o *templateppgmo* em \LaTeX não precisam se preocupar em configurar o layout do documento. O pdf gerado pelo template estará normatizado de acordo com o aprovado pelo colegiado do programa de mestrado.

Os que forem empregar outro editor de texto, devem configurar tal editor para se ajustar ao padrão do programa de mestrado.

4.1 Fontes e Espaçamento

- Fonte tamanho 12.
- Tipo de fonte Times New Roman
- Citações de mais de três linhas, notas de rodapé¹, paginação e legendas de ilustrações e tabelas devem ser digitadas em tamanho menor e uniforme (Fonte tamanho 9 em Times New Roman).
- Espaço entre linhas de 1,5.
- Citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas, natureza do trabalho, objetivo, nome da instituição e área de concentração em espaço simples entre linhas.
- Dois espaços de 1,5 linhas entre títulos e texto.
- Um espaço de 1,5 linhas entre equação/fórmula e texto, antes e depois.
- Títulos com indicativos numéricos: alinhados à esquerda.

¹ Esse é um exemplo de nota de rodapé

- Títulos sem indicativos numéricos: centralizados.
- Os títulos das secções primárias devem se iniciar em folhas distintas.
- Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas.
- A numeração é colocada a partir da primeira folha da parte textual.
- A numeração deve ser em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha.
- Parágrafo deve ter recuo à esquerda de 1,25cm.
- O título do capítulo deve aparecer em caixa alta. O primeiro subtítulo deve aparecer com a primeira letra de cada palavra em maiúscula (exceto conectivos, preposições, e palavras com menos de 3 letras). A partir do segundo subtítulo, deve aparecer somente a primeira letra da primeira palavra em maiúscula, sendo as demais todas minúsculas.

4.2 Margens e Paginação

As margens devem ser: para o anverso, esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm; para o verso, direita e superior de 3 cm e esquerda e inferior de 2 cm.

4.2.1 Sobre as folhas

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, mas não numeradas (folhas pré-textuais). A numeração começa a partir da primeira folha de parte textual (Introdução), em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha.

4.2.1.1 Próximo capítulo

O próximo capítulo aborda sobre corpos flutuantes.

Capítulo 5

CORPOS FLUTUANTES

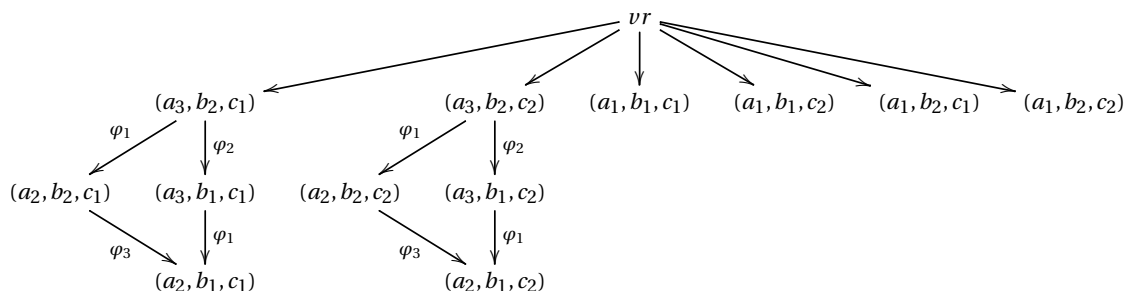
Corpos flutuantes são elementos não textuais como figuras e tabelas que complementam as informações do texto. Conforme a ABNT NBR 14724:2011, seção 5.8, o rótulo é atribuído acima do elemento e a legenda abaixo.

5.1 Figuras

A inserção de figuras é realizada normalmente através do comando `\begin{figure}`. Na Figura 5.1 é mostrado um exemplo de grafo com o pacote `xy`. Já a Figura 5.2 exibe a logomarca da UFG com o pacote `graphicx`. De acordo com as normas ABNT a lista de figuras é um elemento opcional do documento, para incluí-la é preciso inserir o comando `\includelistafiguras` antes do início do documento.

Desde 2012, deve ser incorporado ao corpo flutuante do tipo figura, além da legenda, a fonte de onde esta foi extraída. Se a figura foi confeccionada pelo próprio autor, deve se colocar "o autor". Para citar uma figura: “a Figura 5.1 como do próprio autor”. As Figuras devem ficar centralizadas no texto, assim como o texto do rótulo e da fonte.

Figura 5.1 – Exemplo de grafo.



Fonte: o autor.

Figura 5.2 – Logomarca da UFG.



Fonte: Universidade Federal de Goiás.

5.2 Tabelas

A inserção de tabelas e quadros é feita de forma semelhante a inserção de figuras, porém são utilizados os ambientes *table* e *quadro*. A principal diferença entre tabelas e quadros, de acordo com [Mendonça \(2005\)](#), é que as tabelas são destinadas para informações numéricas e os quadros são mais adequados para informações textuais. Assim como na figura, toda tabela deve conter, além da legenda, a fonte de onde esta foi extraída. Se a tabela foi confeccionada pelo próprio autor, deve se colocar "o autor". Para citar uma tabela no texto, tem-se: "... a Tabela 5.1 foi feita pelo próprio autor e mostra uma tabela...". As Tabelas devem ficar centralizadas no texto, assim como o texto do rótulo e da fonte.

Como exemplos foram inseridas a Tabela 5.1 que exibe uma de lista de produtos e a Tabela 5.2 que mostra a população dos países da América do Sul. Foi inserido também o Quadro 5.1 com alguns editores que podem ser usados para se trabalhar com Latex para demonstrar a inserção de quadros.

A lista de tabelas também é um elemento opcional que pode ser incluída com o comando `\incluistadetabelas` antes do início do documento. O mesmo acontece com a lista de quadros que pode ser incluída com o comando `\incluistadequadros`.

Tabela 5.1 – Lista de produtos.

Produto	Unidade	Preço (R\$)	Quantidade	Total (R\$)
Arroz	Kg	2,00	550	1.100,00
óleo de Soja	L	2,50	500	750,00
Açúcar	Kg	3,00	100	300,00

Fonte: o autor.

Tabela 5.2 – População dos países da América do Sul.

Código	País	População
1	Brasil	191.480.630
2	Argentina	39.934.100
3	Colômbia	46.741.100
4	Paraguai	9.694.200
5	Uruguai	3.350.500
6	Peru	28.221.500
7	Equador	13.481.200
8	Bolívia	9.694.200
9	Venezuela	28.121.700
10	Chile	16.803.000

Fonte: [Wikipédia \(2011\)](#).

Editor	Multiplataforma	Específico para Latex
Kwriter	Sim	Não
Texmaker	Sim	Sim
Kile	Sim	Sim
Geany	Sim	Não

Fonte: o autor.

Quadro 5.1 – Editores de Texto Livres.

5.3 Tabelas em Formato IBGE

O template baseado na classe ABNTex prevê inserção de tabelas no formato do IBGE. Vide Tabela 5.3.

Tabela 5.3 – Um Exemplo de tabela alinhada que pode ser longa ou curta, conforme padrão IBGE.

Nome	Nascimento	Documento
Maria da Silva	11/11/1111	111.111.111-11

Fonte – Produzido pelos autores

Nota – Esta é uma nota, que diz que os dados são baseados na regressão linear.

Anotações – Uma anotação adicional, seguida de várias outras.

Fonte: IBGE.

Capítulo 6

LISTAS DE FIGURAS, SIGLAS E SÍMBOLOS

6.1 Listas de Figuras e de Tabelas

A Lista de tabelas é um elemento opcional da ABNT NBR 14724:2011, seção 4.2.1.10, que pode ser criada por meio da macro padrão `\incluistadefiguras`.

A Lista de ilustrações é um elemento opcional da ABNT NBR 14724:2011, seção 4.2.1.9, que pode ser criada por meio da macro padrão `\incluistadefiguras`.

Ao se compilar o documento \LaTeX pela segunda vez as listas de ilustrações e de tabelas são inseridas automaticamente.

6.2 Lista de Abreviaturas e Siglas

As listas de abreviaturas e de siglas são elementos opcionais da ABNT NBR 14724:2011, seção 4.2.1.12 e podem ser criadas com o ambiente `sigla`:

A classe *template-ppgmo* implementa a criação da lista de abreviaturas e siglas com o pacote *nomencl*. A inserção de abreviaturas e siglas na lista é realizada com o comando `\sigla{A}{B}`, onde *A* é a sigla e *B* é o nome por extenso. É preciso também incluir o comando `\incluistadesiglas` antes do início do documento. Além disto, a compilação do documento deve conter o comando *makeindex* após duas compilações com o *pdflatex*.

Por exemplo, supondo que o documento principal tenha o nome de *monografia*, podemos usar a seguinte sequência de comandos:

```
pdflatex monografia.tex
pdflatex monografia.tex
makeindex monografia.nlo -s nomencl.ist -o monografia.nls
```

pdflatex monografia.tex

6.3 Símbolos

A lista de símbolos é um elemento opcional da ABNT NBR 14724:2011, seção 4.2.1.12 e pode ser criada com o ambiente `simbolos`:

A definição de símbolos é semelhante a definição de siglas, porém deve ser usado o comando `\simbolo{S}{DS}`, onde S é o símbolo e DS é a descrição do símbolo. Como exemplo definimos os símbolos \mathbb{X} e \mathbb{R} . Para incluir a lista de símbolos, basta usar o comando `\includelistasimbolos` antes do início do documento.

6.4 Algoritmos e Códigos

Além dos corpos flutuantes convencionais para inserir figuras (`\begin{figure}`) e tabelas (`\begin{table}`), o *templateppgmo* possui mais dois tipos de corpos flutuantes um para algoritmos (`\begin{algoritmo}`) e outro para códigos (`\begin{codigo}`). A utilização de um ou de outro fica a critério do usuário. Como exemplo temos o Algoritmo 6.1 que calcula o máximo divisor comum entre dois números e os Códigos 6.1 e 6.2 que são uma consulta na *Structured Query Language (SQL)* e uma sobrotina em *Java*.

Algoritmo 6.1: Algoritmo para cálculo de máximo divisor comum $MDC(n_1, n_2)$

Entrada: Dois números inteiros (n_1, n_2) .
 /* Garante que o maior número seja n_1 */
 1 **se** $n_2 > n_1$ **então**
 2 | troca valores de n_1 e n_2 ;
 3 **repita**
 4 | $r \leftarrow$ resto da divisão de n_1 por n_2 ;
 5 | $n_1 \leftarrow n_2$;
 6 | $n_2 \leftarrow r$;
 7 **até** $r > 0$;
Saída: n_1 .

Existem diversos outros pacotes disponíveis para escrever algoritmos e códigos. Nos exemplos anteriormente foram utilizados o pacote *algpseudocode* e *listings*. O pacote *algpseudocode* é usado para escrever algoritmos em alto nível (JÁNOS, 2005). Já o pacote *listings* serve para escrever os códigos em diversas linguagens de programação (MOSES, 2006).

Caso sejam utilizados os ambientes de algoritmos e código podem ser incluídos os comandos `\includelistaalgoritmos` e `\includelistacodigos` antes do `\begin{document}` para que a lista de algoritmos e a lista de código sejam criadas.

Código 6.1 – Consulta SQL.

```
SELECT a.nome_aluno AS aluno ,  
d.nome_disciplina AS disciplina ,  
m.nota AS nota  
FROM aluno AS a ,  
disciplina AS d ,  
matriculado AS m  
WHERE a.id_aluno = m.id_aluno  
AND d.id_disciplina = m.id_disciplina  
ORDER BY a.nome_aluno, d.nome_disciplina;
```

Código 6.2 – Subrotina para obter uma entrada do usuário.

```
public static String Leitura() {  
    BufferedReader reader = new BufferedReader(new  
        InputStreamReader(System.in));  
    try {  
        return reader.readLine(); // Le uma linha pelo teclado  
    } catch (IOException e) {  
        e.printStackTrace();  
        return "";  
    }  
}
```

Capítulo 7

AMBIENTES MATEMÁTICOS

Os seguintes ambientes matemáticos foram inseridos no template:

- Teoremas (`\begin{teorema}[] ... \begin{teorema}`);
- Proposição (`\begin{proposicao}[] ... \begin{proposicao}`);
- Lema (`\begin{lema}[] ... \begin{lema}`);
- Corolário (`\begin{corolario}[] ... \begin{corolario}`);
- Exemplo (`\begin{exemplo}[] ... \begin{exemplo}`);
- Observação (`\begin{observacao}[] ... \begin{observacao}`);
- Definição (`\begin{definicao}[] ... \begin{definicao}`);
- Demonstração (`\begin{demonstracao}[] ... \begin{demonstracao}`).

Abaixo temos um exemplo de proposição com sua demonstração:

Proposição 1. Sejam a e b reais, tais que $0 < a < b$. Então $a^2 < b^2$.

Demonstração. [Prova direta] Pela hipótese concluímos que $(b + a) > 0$ e $(b - a) > 0$.

Como $b^2 - a^2 = (b + a)(b - a)$ concluímos que $b^2 - a^2 > 0$, ou seja, $a^2 < b^2$. □

Neste documento tratamos brevemente apenas dos ambientes mencionados anteriormente. Contudo, para escrever expressões matemáticas complexas é preciso estudar uma documentação mais específica como em [Junior e Franco \(1997\)](#).

As equações/fórmulas podem ser inseridas no documento fazendo:

- Teoremas (`\begin{equation}[] ... \begin{equation}`);

Por exemplo, para referenciar uma equação, tem-se o exemplo: “Conforme a eq. (7.1), chega-se no número médio para...”.

$$\sum_{j \in A} x_j + \int x^2 + f(z) \tag{7.1}$$

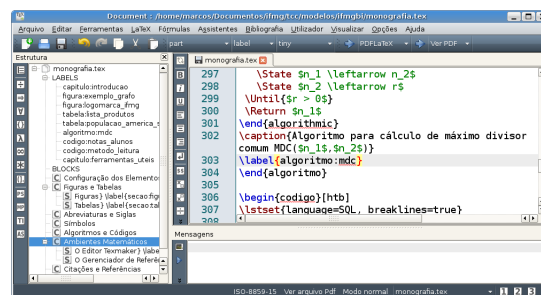
Observe que a equação aparece centralizada e com numeração entre parênteses, alinhada a direita, e referenciada pelo número do capítulo seguido pelo número da respectiva equação dentro daquele capítulo.

Capítulo 8

FERRAMENTAS ÚTEIS

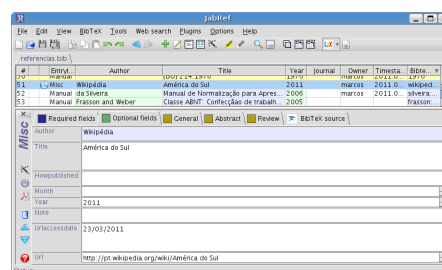
Existem diversas ferramentas para se trabalhar com \LaTeX . Duas ferramentas que merecem destaque são o editor *Texmaker* exibido na Figura 8.1 e o gerenciador de referências *JabRef* mostrado na Figura 8.2. Ambas ferramentas são livres e multiplataforma.

Figura 8.1 – Tela do Texmaker.



Fonte: o autor.

Figura 8.2 – Tela do JabRef.



Fonte: o autor.

O Texmaker pode ser obtido em www.xmlmath.net/texmaker e o JabRef pode ser obtido em jabref.sourceforge.net. é importante ressaltar que o Texmaker é apenas um editor, para compilar os documentos é necessário que o \LaTeX esteja instalado. Os ambientes \LaTeX mais populares são o Texlive (www.tug.org/texlive) e o MiKTeX (miktex.org).

Capítulo 9

CITAÇÕES E REFERÊNCIAS

O *template* foi confeccionado de forma a facilitar a compilação das referências via BibTeX.

Basta, portanto, que seja incluso o nome do arquivo .bib no comando:

`\bibliography{<nome do arquivo bib>}`.

Neste texto as referências foram inseridas no arquivo referencias.bib. Assim, foi utilizado o comando **`\bibliography{referencias}`** para associar o arquivo bib ao documento. Para compilar a bibliografia deve-se executar os seguintes comandos \LaTeX

- `pdflatex monografia.tex`
- `pdflatex monografia.tex`
- `bibtex monografia`
- `pdflatex monografia.tex`

9.1 Informações Úteis sobre Citações e Referências

Em documentos acadêmicos podem existir citações diretas e citações indiretas. As citações indiretas são feitas quando se reescreve uma referência consultada. Nas citações indiretas há duas formatações possíveis dependendo de como ocorre a citação no texto. Quando o autor é mencionado explicitamente deve ser usado o comando **`\citeonline{}`**, nas demais situações é usado o comando **`\cite{}`**.

Exemplo 1. Para se gerar o texto:

Segundo [Mendonça \(2005\)](#), o trabalho de conclusão de curso deve seguir as normas da ABNT.

O código \LaTeX é: Segundo `\citeonline{{mendonca : 2005}}`, o trabalho de conclusão de curso deve seguir as normas da ABNT.

Para especificar a página consultada na referência é preciso acrescentá-la entre colchetes com os comandos `\cite[página]{} ou \citeonline[página]{}.`

Exemplo 2. Para se gerar o texto:

A folha de rosto é um elemento obrigatório na monografia de projeto final de curso trabalho de conclusão de curso. (MENDONÇA, 2005, p. 10).

O código \LaTeX é: A folha de rosto é um elemento obrigatório no trabalho de conclusão de curso. `\cite[p. 10]{mendonca:2005}` .

As citações diretas acontecem quando o texto de uma referência é transcrito literalmente. As citações diretas são curtas (até três linhas) são inseridas no texto entre aspas duplas.

Exemplo 3. Para se gerar o texto:

“Os quadros, ao contrario das tabelas, apresentam dados textuais e devem localizar-se o mais proximo do texto a que se referem” (MENDONÇA, 2005, p. 25).

O código \LaTeX é: “Os quadros, ao contrário das tabelas, apresentam dados textuais e devem localizar-se o mais próximo do texto a que se referem” `\cite[p. 25]{mendonca:2005}`.

As citações longas (com mais de 3 linhas) podem ser inseridas via `\begin{citacao}` .

Exemplo 4. Com os comandos a seguir:

`\begin{citacao}` Síntese final do trabalho, a conclusão constitui-se de uma resposta à hipótese enunciada na introdução. O autor manifestará seu ponto de vista sobre os resultados obtidos e sobre o alcance dos mesmos. Não se permite a inclusão de dados novos nesse capítulo nem citações ou interpretações de outros autores `\cite[p. 25]{mendonca:2005}`.
`\end{citacao}`

Se produz o seguinte:

Síntese final do trabalho, a conclusão constitui-se de uma resposta à hipótese enunciada na introdução. O autor manifestará seu ponto de vista sobre os resultados obtidos e sobre o alcance dos mesmos. Não se permite a inclusão de dados novos nesse capítulo nem citações ou interpretações de outros autores (MENDONÇA, 2005, p. 25).

Veja a diferença em citar explicitamente, em que a primeira letra vem em maiúscula, enquanto que implicitamente (entre parênteses), todo o nome vem em maiúsculo.

9.2 Outros Modelos de Citação e Forma de Referência

Outros exemplos de citação são dados a seguir, primeiro para o caso explícito e, no final, para o caso implícito. Veja no Capítulo de referências, a forma correta de referenciar cada caso.

- Artigo em revista¹: Segundo o [Silva et al. \(2012\)](#) tem-se.... ([SILVA et al., 2012](#); [MARRA et al., 2014](#));
- Artigo em coletânea: Segundo o [Silva, Marra e Correia \(2009\)](#) tem-se.... ([SILVA](#); [MARRA](#); [CORREIA, 2009](#));
- Anais de evento: Segundo o [Maia e Silva \(1999\)](#) tem-se.... ([MAIA](#); [SILVA, 1999](#));
- Relatório técnico: Segundo o [Biblioteca Nacional \(Brasil\) \(1985\)](#) tem-se.... ([BIBLIOTECA NACIONAL \(Brasil\), 1985](#));
- Monografia: Segundo o [Marreco e Silva \(1995\)](#) tem-se.... ([MARRECO](#); [SILVA, 1995](#));
- Dissertação de mestrado: Segundo o [Araújo \(1986\)](#) tem-se.... ([ARAÚJO, 1986](#));
- Tese de doutorado: Segundo o [Barcelos \(1998\)](#) tem-se.... ([BARCELOS, 1998](#));
- Livro: Segundo o [Sidnei e Maria \(2009\)](#) tem-se.... ([SIDNEI](#); [MARIA, 2009](#));
- Capítulo de livro: Segundo o [Chen, Silva e Marra \(1997\)](#) tem-se.... ([CHEN](#); [SILVA](#); [MARRA, 1997](#));
- Livreto (livro de brochura)²: Segundo o [IBICT \(1993\)](#) tem-se.... ([IBICT, 1993](#));
- Manual (documentação técnica, normas...): Segundo o [Silveira \(2006\)](#) tem-se.... ([ABNT, 2000](#));
- Patente: Segundo o [Cruvinel \(1995\)](#) tem-se.... ([CRUVINEL, 1995](#));
- Miscelânea³: Segundo o [Araujo \(2015\)](#) tem-se.... ([ARAUJO, 2015](#));
- Citações implícitas (entre parênteses) que contam com mais de um trabalho deve vir como o exemplo. Veja o caso de 3 trabalhos sendo citados ao mesmo tempo: A pesquisa da vida conta com tudo ([SILVA](#); [MARRA](#); [CORREIA, 2009](#); [SILVA et al., 2012](#); [CRUVINEL, 1995](#)).

¹ obra com quatro ou mais autores têm a referência dos autores apenas com o primeiro seguido de *et al.*

² este é um exemplo de obra com três autores

³ quando nada se encaixar nas opções conhecidas, como páginas de Internet consultadas

Observar no Capítulo de referências que quando existe obras com o mesmo autor, omite-se o nome do autor (ou autores) nas obras subsequentes. Veja o caso da referência para [Mendonça \(2005\)](#), em que foi listado o nome do autor. Porém, em [Mendonça \(2006\)](#), o nome do autor não aparece, aparecendo apenas “_____”, pois é o mesmo autor para diferentes obras.

Para cada um dos exemplos acima, veja como a referência foi criada lá no capítulo contendo as referências do trabalho. Deve-se seguir rigorosamente o formato das referências e citações expressas neste documento. Caso a opção desejada não esteja nas referências, use algum dos modelos disponíveis na Seção 8 do documento:

<http://tug.ctan.org/macros/latex/contrib/abntex2/doc/abntex2cite.pdf>

Outro documento que pode ser usado é o Capítulo 5 de:

<https://unoeste.br/site/biblioteca/documentos/Manual-Normalizacao.pdf>

Capítulo 10

CONCLUSÕES E TRABALHOS FUTUROS

A conclusão!! Escreva aqui.

Como trabalhos futuros, tem-se:

- correr bastante;
- ir a luta;
- viver bem.

REFERÊNCIAS

ARAUJO, L. C. *Classe ABNT2: Documentos técnicos e científicos brasileiros compatíveis com as normas ABNT Versão 1.9.5*. 2015. Disponível em: <<http://mirrors.rit.edu/CTAN/macros/latex/contrib/abntex2/doc/abntex2.pdf>>. Acesso em: 29/09/2015. Citado 2 vezes nas páginas 21 e 43.

ARAÚJO, U. A. M. *Máscaras inteiriças Tukúna: possibilidade de estudo de artefatos de museu para o conhecimento do universo indígena*. 102 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) — Fundação Escola de Sociologia Política de São Paulo, São Paulo, 1986. Citado na página 43.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6023: Informação e documentação — referências — elaboração*. Rio de Janeiro, 2000. 22 p. Citado na página 43.

BARCELOS, M. *Ensaio tecnológico, bioquímico e sensorial de soja e gandu enlatados no estágio verde e maturação de colheita*. 160 f. Tese (Doutorado em Nutrição) — Faculdade de Engenharia de Alimentos, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998. Citado na página 43.

BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). *Relatório da diretoria-geral: o ano de 1984*. Rio de Janeiro, 1985. 40 p. Citado na página 43.

CHEN, R. E.; SILVA, J. S.; MARRA, M. A colonização da terra do Tucujús. In: _____. *História do Amapá, 1º grau*. 2. ed. Macapá: Valcan Editora, 1997. cap. 3, p. 15–24. Citado na página 43.

EMBRAPA. Unidade de Apoio, Pesquisa e Desenvolvimento de Instrumentação Agropecuária (São Carlos). Paulo Estevão Cruvinel. *Medidor digital multisensorial de temperatura para solos*. 1995. BR n. PI 8903105-9, 26 junho 1989, 30 maio 1995. Citado na página 43.

IBICT. *Manual de normas de editoração do IBICT*. 2. ed. Brasília, DF, 1993. 41 p. Citado na página 43.

JÁNOS, S. *The algorithmicx package*. 2005. Disponível em: <<http://www.tug.org/texlive/Contents/live/texmf-dist/doc/latex/algorithmicx/algorithmicx.pdf>>. Acesso em: 29/03/2011. Citado na página 34.

JUNIOR, H. C.; FRANCO, L. C. *AMS-Latex*. 1997. Disponível em: <<http://www.icmc.usp.br/~sma/suporte/Ams-manual.pdf>>. Acesso em: 30/03/2011. Citado na página 37.

MAIA, J.; SILVA, J. Incorporação do tempo em vida orientado a correr. In: 9º SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 1994, São Paulo. *Anais...* São Paulo: USP, 1999. p. 16–29. Citado na página 43.

MARRA, M. *et al.* Terapia de reabilitação psicossocial: uma vida melhor. *Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo*, v. 4, n. 2, p. 37–48, 2014. Citado na página 43.

MARRECO, J.; SILVA, J. *Reimplante das vias da boca*. 51 f. Monografia (Especialização) — Faculdade de Odontologia, Universidade Camilo Castelo Branco, São Paulo, 1995. Citado na página 43.

MENDONÇA, L. M. N. *Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG*. Goiania: Editora UFG, 2005. Citado 5 vezes nas páginas 21, 30, 41, 42 e 44.

_____. *Guia para apresentação de trabalhos acadêmicos na UFG 2*. Goiania: Editora UFG, 2006. Citado 2 vezes nas páginas 21 e 44.

MOSES, B. *The Listings Package*. 2006. Disponível em: <<http://ftp.tex.ac.uk/tex-archive/macros/latex/contrib/listings/listings.pdf>>. Acesso em: 29/03/2011. Citado na página 34.

SIDNEI, R.; MARIA, V. de. *Metodologia de pesquisa para a vida*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. Citado na página 43.

SILVA, J.; MARRA, M.; CORREIA, V. Applications of intelligent agents. In: JENNINGS, N. R.; WOOLDRIDGE, M. J. (Ed.). *Agent Technology: Foundations, Applications, and Markets*. São Paulo: Springer, 2009. p. 3–28. Citado na página 43.

SILVA, J. *et al.* O equivalente em carbonato de cálcio dos corretivos da acidez dos solos. *Scientia Agricola*, v. 8, n. 2/3, p. 37–48, 2012. Citado na página 43.

SILVEIRA, S. J. da. *Manual de Normalização para Apresentação de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)*. Bambuí, 2006. Citado na página 43.

WIKIPÉDIA. *América do Sul*. 2011. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/AméricadoSul>>. Acesso em: 23/03/2011. Citado na página 31.

APÊNDICE A

A VIDA NOTURNA

Para inserir apêndices, basta incluir um novo capítulo abaixo da linha **\apendices**.

ANEXO A

O ANEXO DA VIDA

Para inserir anexos, basta incluir um novo capítulo abaixo da linha `\anexos`.